



Clóvis Ferreira/AE

Mestrinho em campanha: quer ser o primeiro brasileiro a governar três vezes um Estado

Oposição promete destruir mito

MANAUS — Em meio às evidências do favoritismo de Mestrinho, a oposição insiste em afirmações otimistas de que ele não é invencível. O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB), ou apenas Arthur Neto, como é tratado na cidade, reafirma sua pomposa declaração de 1988 quando abocanhou a prefeitura e o até agora solitário galardão de único político amazonense e derrotar Mestrinho: “Destruí um mito”. Arthur não nega a liderança atual do inimigo, mas contesta os 60% assinalados na última pesquisa eleitoral. Acusa o Ibope de manipulação e desafia o instituto a processá-lo. Mesmo sem apresentar números diferentes — só agora, informa, a Frente de Oposição Popular está contratando a empresa LPM para realizar pesquisas no Estado —, o prefeito não acredita na decisão da eleição já no primeiro turno. Confia nas chances de seu candidato, Wilson Alecrim (PSDB), pas-

sar para o segundo e repetir sua própria façanha em 1988.

Da mesma forma que Mestrinho joga tudo para ganhar no primeiro turno, a oposição sonha com a votação de 15 de novembro. Nas contas dos partidos e candidatos, se não decidir a parada em 3 de outubro, Mestrinho assistirá ao esfacelamento da precária Aliança Democrática. Amazonino Mendes, provavelmente já eleito senador, não terá mais interesse em manter o ténue elo que o une ao antigo patrono. Esse desinteresse seria até maior na remota possibilidade de Amazonino não se eleger. Sem mandato, ele não sobreviveria à sombra de Mestrinho.

O quadro na oposição do Amazonas, neste momento, segundo pesquisa de intenção de voto publicada quinta-feira pelo jornal *A Crítica*, aponta para um pequeno crescimento de candidatura de Alecrim na Capital. O levantamento, fei-

to pelo próprio jornal, atribui 12% das intenções de voto a Alecrim, contra 47,5% de Mestrinho e 10% de Mário Frota. Segundo o jornal, existem 30% de indecisos. Mas o crescimento de Alecrim resultou da queda de Frota, e não da migração de gilbertistas, como são chamados os seguidores de Mestrinho.

Embalado nos números que o coloca em segundo lugar, o candidato da Oposição Popular acelerou o corpo-a-corpo nos bairros da periferia de Manaus, redutos tradicionais do ex-governador, na esperança de anular seu maior obstáculo: o pouco conhecimento de seu nome pelos eleitores. Enquanto promete postos de saúde, asfalto e melhorias gerais a feirantes mais preocupados em espantar moscas das barracas de peixe, Alecrim espera subir, mas torce para que Mário Frota “fique onde está” e ajude a segurar Mestrinho abaixo dos 50%.